

## Índices

### Alimentos Aceleraram a Inflação de Dezembro

RAFAEL COSTA LIMA

p. I-3

Segundo Rafael Costa Lima, a inflação de alimentos puxou o IPC-FIPE para cima, e a inflação de dezembro foi superior à de novembro. Assim, o ano fechou com taxa de 5,81%, abaixo do apurado em 2010 (6,4%), mas ainda num patamar significativamente alto.

### Inflação dos Insumos de Obras Públicas em 2011 Encerra o Ano em Aceleração Comparada ao Ano Anterior

ANDRÉ LUIS SQUARIZE CHAGAS

p. I-8

No artigo deste mês, André Luis Squarize Chagas demonstra que a inflação acumulada no ano encerrou com variação superior à verificada no ano anterior, com exceção do Índice de Obras de Pavimentação. Os aumentos verificados no custo da Mão de Obra foram os grandes responsáveis pela inflação nos insumos de obras públicas de São Paulo. Com isso, a inflação dos insumos de obras públicas, em São Paulo, encontra-se consolidada em dois patamares, com as obras pesadas registrando variação mais comedida (entre 2% e 4%) e as obras de edificações gerais e os serviços com predominância de mão de obra ultrapassando a marca referencial do teto da meta de inflação.

## séries estatísticas

### Índice de Preços ao Consumidor Índice de Preços de Obras Públicas


p. I-11

Nesta seção, são apresentadas as séries estatísticas Fipe (IPC e IPOP) de 2010 a 2011.

# Conheça o IPC Fipe

O Índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo é o mais tradicional indicador da evolução do custo de vida das famílias paulistanas e um dos mais antigos do Brasil. Começou a ser calculado em janeiro de 1939 pela Divisão de Estatística e Documentação da Prefeitura do Município de São Paulo. Em 1968, a responsabilidade do cálculo foi transferida para o Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e, posteriormente em 1973, com a criação da FIPE, para esta instituição.

## Informações sobre assinaturas:

: (011) 3284-0612

: [msoares@fipe.org.br](mailto:msoares@fipe.org.br)

INFORMAÇÕES FIPE É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – ISSN 1234-5678

### Conselho Curador

Juarez A. Baldini Rizzieri  
(Presidente)  
Andrea Sandro Calabi  
Denisard Cnéio de Oliveira Alves  
Elizabeth M. M. Querido Farina  
Miguel Colassuono  
Simão Davi Silber  
Vera Lucia Fava

### Diretoria

#### Diretor Presidente

Carlos Antonio  
Luque

#### Diretor de Pesquisa

Eduardo Haddad

#### Diretor de Cursos

Cicely M. Amaral

### Pós-Graduação

Dante Mendes  
Aldrighi

#### Secretaria Executiva

Domingos Pimentel  
Bortoletto



### Conselho Editorial

Heron Carlos E. do  
Carmo  
Lenina Pomeranz  
Luiz Martins Lopes  
José Paulo Z.  
Chahad  
Maria Cristina  
Cacciamali  
Maria Helena  
Pallares Zockun  
Simão Davi Silber

### Editora Chefe

Fabiana F. Rocha

**Preparação de  
Originais e Revisão**  
Alina Gasparello de  
Araujo

### Assistente

Maria de Jesus  
Soares

#### Produção Editorial

Sandra Vilas Boas

# índices



## Alimentos Aceleraram a Inflação de Dezembro

RAFAEL COSTA LIMA (\*)

A inflação medida pelo IPC-FIPE registrou taxa de 0,61% em dezembro de 2011. Esta alta foi muito próxima daquela de 0,60%, registrada em novembro do mesmo ano. As apurações quadrissemanais registraram uma oscilação da taxa, para 0,49% na primeira quadrissemana de dezembro seguida por um valor idêntico na segunda e uma aceleração para 0,59% na

terceira quadrissemana do mês. Com este valor, a alta acumulada no ano foi de 5,81%, inferior à alta de 6,4% registrada em 2010. A evolução mês a mês do IPC-FIPE e de seus grupos componentes, no período em 2011, assim como o acumulado para o período, encontram-se resumidos na Tabela 1.

Tabela 1 – Evolução do IPC-FIPE e de Seus Grupos Componentes em 2011

IPC - FIPE	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11	Jul/11	Ago/11	Set/11	Out/11	Nov/11	Dez/11	Acumulado
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	Jan a Dez/11
Índice Geral	1,15	0,60	0,35	0,70	0,31	0,01	0,30	0,39	0,25	0,39	0,60	0,61	<b>5,81</b>
Habitação	0,41	0,72	0,27	0,35	0,24	0,35	0,45	0,33	0,17	0,66	0,41	0,17	<b>4,63</b>
Alimentação	0,73	-0,17	0,09	0,46	0,19	-0,58	0,21	0,92	0,37	0,53	0,74	1,44	<b>5,02</b>
Transportes	3,18	1,16	1,04	1,44	0,19	-0,90	0,25	0,12	0,06	-0,12	0,24	0,23	<b>7,03</b>
Despesas Pessoais	0,85	1,24	0,20	0,85	0,41	0,74	0,53	-0,29	0,15	0,80	1,31	1,25	<b>8,35</b>
Saúde	0,39	0,72	0,60	1,55	0,69	0,31	0,54	0,66	0,61	0,30	0,46	0,24	<b>7,29</b>
Vestuário	0,04	-0,03	0,02	0,68	1,10	1,14	-0,77	0,83	0,64	-0,72	1,36	0,38	<b>4,75</b>
Educação	5,61	0,32	0,13	0,04	0,10	0,06	0,28	0,01	0,05	-0,02	0,04	0,04	<b>6,72</b>

Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE.

Pela Tabela 1 podemos perceber que os principais grupos responsáveis pela inflação de dezembro foram Alimentação e Despesas Pessoais. Somente Alimentação foi responsável por mais de 50% da alta do índice. Todos os subgrupos da alimentação apresentaram alta, com destaque para Semielaborados, que subiu 2,55% em dezembro influenciado pela variação nos preços das carnes bovinas (3,89%), carnes suínas (3,65%) e cereais (3,91%). No grupo Despesas Pessoais pesaram as altas das Passagens aéreas (7,44%) e do Cabelo feminino (1,73%). Os outros grupos apresentaram alta moderada e não contribuíram muito para a inflação de dezembro.

Encerrado o ano de 2011, podemos observar na última coluna da Tabela 1 a variação acumulada do IPC-FIPE e dos seus grupos componentes. Como mencionado, o acumulado do ano foi 5,81%, que, apesar de inferior ao que foi apurado em 2010, ainda pode ser considerado uma taxa alta, bastante acima da meta de 4,5% para a inflação definida pelo Banco Central. É curioso notar que a inflação de todos os grupos componentes do IPC-FIPE ficou acima dos 4,5%, o que indica que a inflação foi relativamente disseminada.

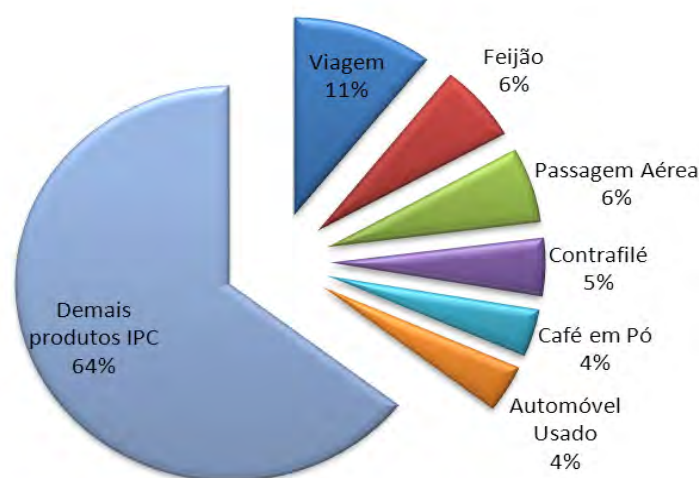
O grupo que mais contribuiu para a inflação de 2011 foi Despesas Pessoais, seguido por Saúde e Transportes. No primeiro grupo, os destaques foram as altas das passagens para fora da cidade<sup>1</sup> (17,91% no ano) e Serviços Pessoais (10,52% no ano).<sup>2</sup> Os responsáveis pela alta do grupo Saúde foram principalmente os contratos de assistência médica (8,54% no ano) e, em menor medida, os honorários médicos (alta de 14,78% no ano). No grupo de Transportes os destaques são as altas dos transportes coletivos (10,55% no ano) e do etanol (13,84% no ano).

Habitação e Vestuário foram os grupos com menor inflação acumulada no ano. A alta moderada do grupo Habitação pode ser explicada pelos baixos reajustes dos serviços de utilidade pública (3,87% no ano), a queda nos preços dos Aparelhos de imagem e som (-9,34% no ano), equipamentos eletrônicos (-6,01% no

ano) e o baixo reajuste nas tarifas dos serviços de comunicação (3,49% no ano). No grupo Vestuário o subgrupo que mais contribuiu para a inflação moderada foi Roupas Femininas, que subiu apenas 1,12% no ano.

Os demais grupos são Alimentação e Educação. Alimentação apresentou inflação abaixo do índice geral, com alta de 5,02% no ano. Mesmo sendo inferior à média, a inflação de alimentos foi significativa, principalmente levando-se em conta que este grupo foi um dos principais responsáveis pela inflação de 2010. Os destaques positivos são os subgrupos de Semielaborados (2,21% no ano) e *in natura* (1,99% no ano), e o destaque negativo foi a alimentação fora do domicílio, com alta de (12,21% no ano). O grupo Educação apresentou alta significativa de 6,72% no ano, com destaques para os reajustes de Ensino escolar (7,23% no ano), subgrupo que inclui as mensalidades de todos os cursos regulares.

Gráfico 1 – Produtos que mais contribuíram para o IPC-FIPE de Dezembro de 2011



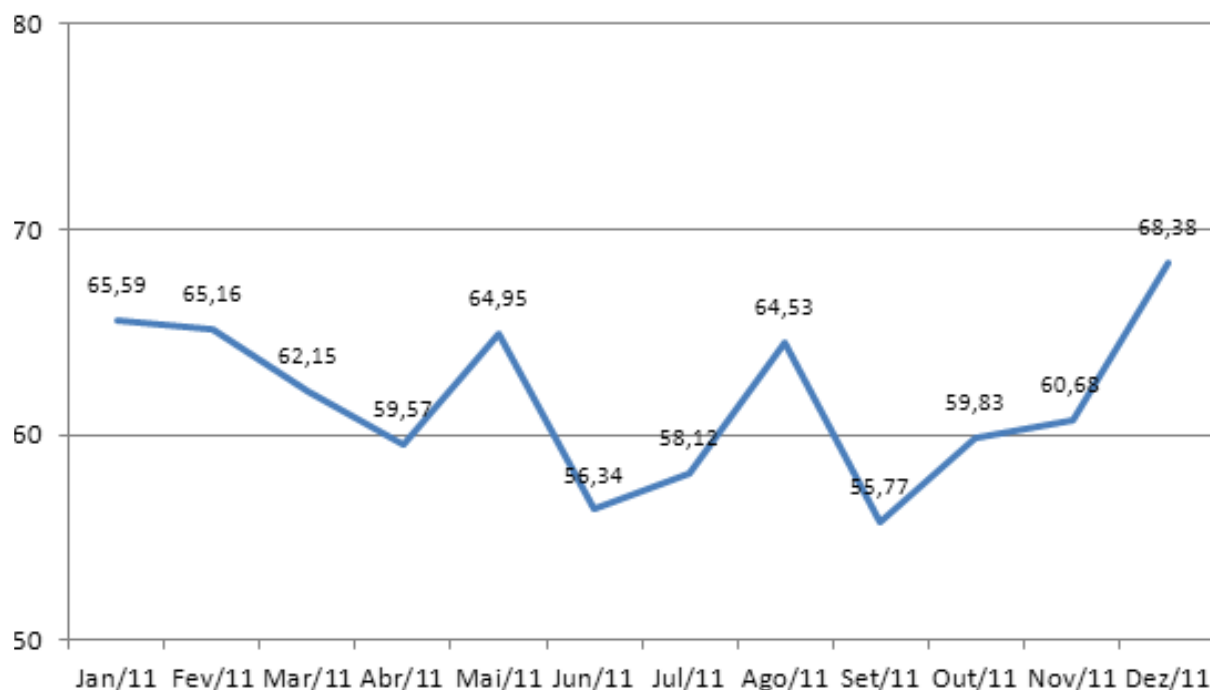
Fonte: Base de Dados do IPC-FIPE.

Analisando em maior detalhe a inflação de dezembro, o Gráfico 1 mostra contribuição percentual da participação dos seis itens com maior alta no mês. Os

itens são Viagem (excursão) (alta de 6,42%), Feijão (10,22%), Passagem aérea (7,44%), Contrafilé (8,34%), Café em pó (4,38%) e Automóvel usado (0,89%). Des-tes seis, apenas as Passagens aéreas e Viagem (excursão) faziam parte dos seis produtos com maior alta em novembro. Viagem (excursão) e Passagem aérea subiram por conta da alta temporada e também pela reestruturação no setor aéreo, que permitiu maiores repasses no aumento de custos com querosene utilizados nos aviões. A alta do feijão é consequência de uma quebra de safra no setor e fato similar ocorre com o café. Já o contrafilé subiu bastante pela entressafra da carne bovina que ocorre no último trimestre do ano.

Outra informação que pode ser obtida do Gráfico 1 é que os seis produtos de maior alta foram responsáveis por 36% da inflação de dezembro. Isso mostra que a inflação está relativamente bem disseminada entre diversos produtos. Outra forma de perceber este fato é olhando para o indicador de difusão, que mostra a proporção de produtos que apresentaram alta de preços no mês. O Gráfico 2 a seguir mostra que a difusão se encontra em 68,38%, o maior nível desde outubro de 2010. Dos 468 produtos pertencentes ao IPC, 320 apresentaram alta de preços no mês de dezembro.

*Gráfico 2 – Indicador de Difusão – Percentual de Produtos que Apresentaram Aumento de Preços em Dezembro de 2011*

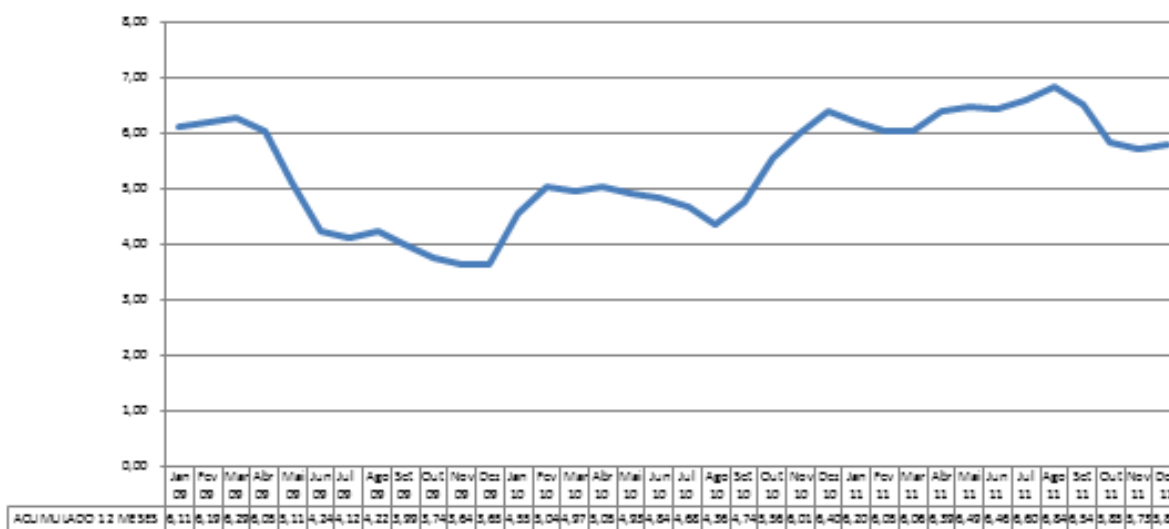


Fonte: Base de dados do IPC-FIPE.

A inflação apurada em dezembro de 2011 foi maior que a de dezembro de 2010, onde foi apurado o valor de 0,54%. Com isto se encerrou a sequência de três quedas consecutivas da taxa de inflação anualizada, que chegou a 5,73% em novembro e passou para

5,81% em dezembro, confirmando a expectativa de que a desaceleração da inflação anualizada vinha perdendo força. O Gráfico 3 apresenta a série da taxa de inflação acumulada em 12 meses.

Gráfico 3 – Série da Inflação Acumulada em 12 meses, de Janeiro de 2009 a Dezembro de 2011



Fonte: Base de dados do IPC-FIPE.

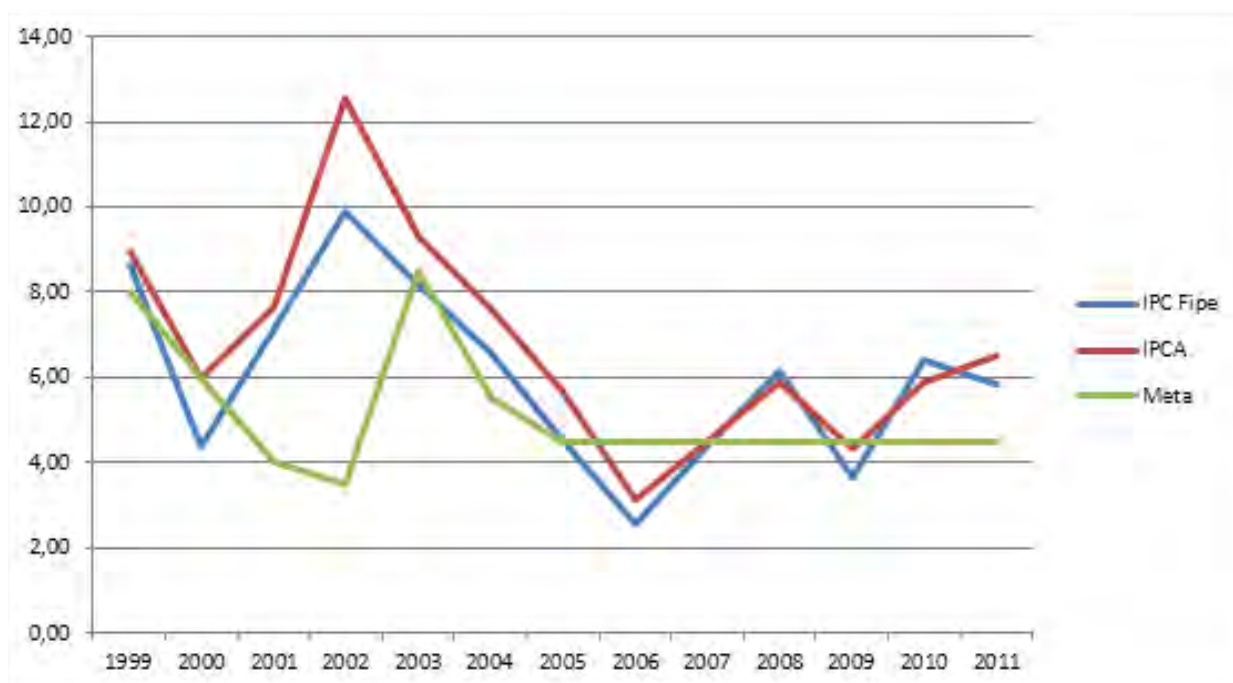
Pelo Gráfico 3 podemos perceber que, uma vez que o salto da inflação ocorrido no fim de 2010 saiu da taxa anualizada, esta caiu, mas ainda se encontra num patamar bastante alto e sem grandes perspectivas de uma forte desaceleração no curto prazo. Aparentemente, o cenário da inflação permanece inalterado, com a taxa mantendo um ritmo estável, mas ainda num patamar alto.

Por outro lado, a economia brasileira já dá sinais de desaquecimento em vários setores além da indústria. Contudo, esta desaceleração não é tão acentuada quanto a observada no resto do mundo; a taxa de desemprego permanece baixa, e a renda do trabalho ainda cresce, mesmo que a taxas mais baixas. Além disso, o aumento do salário mínimo que será conferido em janeiro contribui para manter a renda da população e os gastos do governo num patamar alto.

Assim, permanece a incerteza se a inflação deste ano convergirá para o centro da meta sozinha ou se o governo terá de escolher entre promover crescimento ou manter a inflação sob controle.

Aparentemente, a autoridade monetária tem dado sinais de que está adotando uma postura gradualista e está confortável em observar uma taxa de inflação próxima a 5% para 2012, mesmo consciente de que ainda há tempo de agir para fechar o ano no centro da meta. A princípio, não há nada de errado em adotar uma postura gradualista e não comprometer o desempenho econômico apenas para controlar a inflação. Entretanto, observando o desempenho do sistema de metas, é difícil acreditar que o mesmo gradualismo seria adotado caso a inflação caísse abaixo do centro da meta. O Gráfico 4 apresenta as inflações anuais do IPC-FIPE, IPCA e a meta de inflação desde 1999.

Gráfico 4 – Inflação Anual do IPC-FIPE, IPCA e Meta de Inflação



Fonte: Banco de dados do IPC-FIPE, Banco Central e IBGE.

Observando o gráfico acima, pode-se perceber que nos 13 anos de metas de inflação, a inflação do IPCA só esteve abaixo do centro em quatro anos (2000, 2006, 2007 e 2009). Mais que isto, em três destas quatro ocasiões, a inflação esteve praticamente no centro da meta. Em todos os outros anos a inflação esteve significativamente acima do centro da meta. Aparentemente, os governos têm usado a margem de 2% para manobrar quando acham conveniente, mesmo que o mandato do Banco Central seja exclusivamente o de manter a taxa de inflação.

O grande problema desse “viés para cima” do sistema de metas é que o mercado deixa de utilizar o centro da meta como um previsor da inflação futura, e passa a esperar uma inflação maior. Assim, o sistema de metas perde uma de suas virtudes que é a capacidade de reduzir o custo de manutenção da inflação, uma vez que os agentes econômicos acreditam que o Banco Central irá perseguir o centro da meta anunciada.

- 1 Na classificação da POF anterior, Passagem para fora da cidade incluía Passagens aéreas e passagens de ônibus. Na nova classificação da nova POF, implementada em julho de 2011, Passagens aéreas e de ônibus tornaram-se itens separados.
- 2 Este subgrupo inclui cabeleireiro feminino/manicure, cabeleireiro masculino, alfaiate/costureira, sapateiro, tintureiro e fotógrafo.

(\*)Professor Doutor da FEA-USP.  
(E-mail: rafaelcostalima@usp.br).

## Inflação dos Insumos de Obras Públicas em 2011 Encerra o Ano em Aceleração Comparada ao Ano Anterior

ANDRÉ LUIS SQUARIZE CHAGAS (\*)

No mês de dezembro de 2011, os índices de preços médios de insumos de obras públicas calculados pela FIPE registraram elevação, com exceção dos preços de pavimentação. A Variação do Índice Geral de Edificações (IGE) foi de 0,08%, desacelerando em relação ao mês anterior, quando registrara 0,14% de variação. Comportamento semelhante se deu com o Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra (SGPMO), que variou 0,24%, contra 0,31% do mês anterior. Em compensação, o Índice de Obras de Terraplenagem (TER) variou 0,72%, revertendo a queda de -0,59% do mês anterior. Já o Índice de Obras de Pavimentação (PAV), único a registrar deflação, caiu -0,01%, o que é uma queda menor que a do mês anterior (-0,10%).

Tabela 1 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variação Mensal (%) – Dezembro de 2011

Índices	Geral	Materiais	Equipamentos	Serviços	Mão de Obra
IGE	0,08	0,23	-0,14	0,29	-0,08
TER	0,72	-0,26	1,74	-	-0,07
PAV	-0,01	-0,03	0,18	-	-0,11
SGPMO	0,05	0,24	-	0,28	-0,08

Fonte: Banco de dados SIPOP/FIPE.

Obs.: IGE - Índice Geral de Edificações; TER - Índice de Obras de Terraplenagem; PAV - Índice de Obras de Pavimentação; SGPMO - Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.

No caso do IGE, a variação foi decorrente da alta em Materiais (0,23%) e Serviços (0,29%) amortecida pela queda nos preços médios de equipamentos (-0,14%). Mão de obra ficou apresentou ligeira queda (-0,08%). A alta no TER foi consequência da expressiva variação de equipamentos (1,74%), parcialmente amortizada pelas quedas de materiais (-0,26%) e mão de obra (-0,07%). Já no SGPMO, a alta se deve ao aumento verificado nos materiais (0,24%) e serviços (0,28%). Mão de obra, com queda de 0,08%, compensou, em parte, as altas nos demais componentes do índice. Finalmente, para o resultado do PAV contribuíram a alta de 0,18% em equipamentos, compensada pela queda em mão de obra (-0,11%). Material ficou praticamente estável (-0,03%).

Na Tabela 2 podem ser visualizadas as variações dos preços médios dos insumos para as obras públicas, segundo setores de atividade. Em dezembro, os destaques de alta, para os componentes do IGE, ficam por conta dos setores da Indústria de Minerais Não Metálicos (0,50%) e Indústria Mecânica (0,45%). No acumulado do ano, no entanto, é o setor de Extração Mineral quem teve a maior variação acumulada (8,28%) repetindo o que já ocorrera em 2010, ano em que os preços do setor cresceram 24,85%.

Tabela 2 – Índices de Preços de Obras Públicas por Setor: Variação Mensal e Acumulada nos Anos de 2011 e de 2010 (%)

Setores de Atividades	IGE				TER	PAV
	dez/11	nov/11	Acum 11	Acum 10	dez/11	dez/11
01- Extração Mineral	0,00	1,13	8,28	24,85		0,00
02- Indústria de Minerais Não Metálicos	0,50	0,17	5,41	9,12	1,98	-0,06
03- Indústria Metalúrgica	0,02	0,23	1,91	-4,64		
04- Indústria Mecânica	0,45	-0,26	5,55	1,14	2,13	-0,07
05- Indústria Material Elétrico/Comunicações	-0,07	-0,36	5,75	21,14		
06- Material de Transporte	-0,96	-1,57	3,12	6,39	0,56	0,45
07- Indústria de Madeira	-0,20	0,11	1,84	3,22		
08- Indústria da Borracha	0,25	-0,43	2,20	-10,08	-2,49	-0,88
09- Indústria Química	0,38	2,37	9,10	4,64	0,02	0,00
10- Indústria de Produtos Plásticos	0,07	-0,03	2,45	0,61		
11- Serviços da Construção	0,33	0,02	3,23	4,40		

Fonte: *idem* Tabela 1.

No acumulado do ano, a inflação medida pelo IGE e pelo SGPMO manteve-se bastante pressionada (6,71% e 7,45%, respectivamente). Notem que, pela Tabela 3, esses resultados são superiores ao que se verificara no acumulado do ano anterior (respectivamente, 6,32% e 6,85%), o que é condizente com um processo de aceleração inflacionária nos insumos de obras públicas em

São Paulo. Tal percepção é reforçada pela aceleração inflacionária verificada também no TER, que havia acumulado alta de 1,12% em 2010, passando para alta de 3,86% em 2011. Mais uma vez, apenas no PAV é que se verifica desaceleração na inflação, que passou de 3,19%, em 2010, para 2,16%, em 2011.

Tabela 3 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variações Acumuladas (%)

Meses	IGE	TER	PAV	SGPMO
Abr/1994 – Dez /2011	366,80	255,13	497,92	411,61
Abr/2004 – Dez /2011	72,89	27,39	64,88	76,49
Jan /2010 – Dez /2010	6,32	1,12	3,19	6,85
Jan /2011 – Dez /2011	6,71	3,86	2,16	7,45

Fonte: *idem* Tabela 1.

Como se pode ver na Tabela 4, o aumento verificado no custo da Mão de Obra foi o grande vilão da inflação nos insumos de obras públicas de São Paulo, variando entre 9,70% (IGE e SGPMO) a 12,85% (TER). Nos

demais insumos, no entanto, as variações foram bem mais comportadas, como o caso de Materiais, no PAV (alta de 1,32%), ou mesmo Equipamentos, no IGE, que aumentou 4,46%.

Tabela 4 – Índices de Preços de Obras Públicas – Acumulado do Ano

Índices	Geral	Materiais	Equipamentos	Serviços	Mão de Obra
IGE	6,71	4,32	4,46	3,27	9,70
TER	3,86	2,33	2,53	-	12,85
PAV	2,16	1,32	2,56	-	11,05
SGPMO	7,45	4,13	-	3,13	9,70

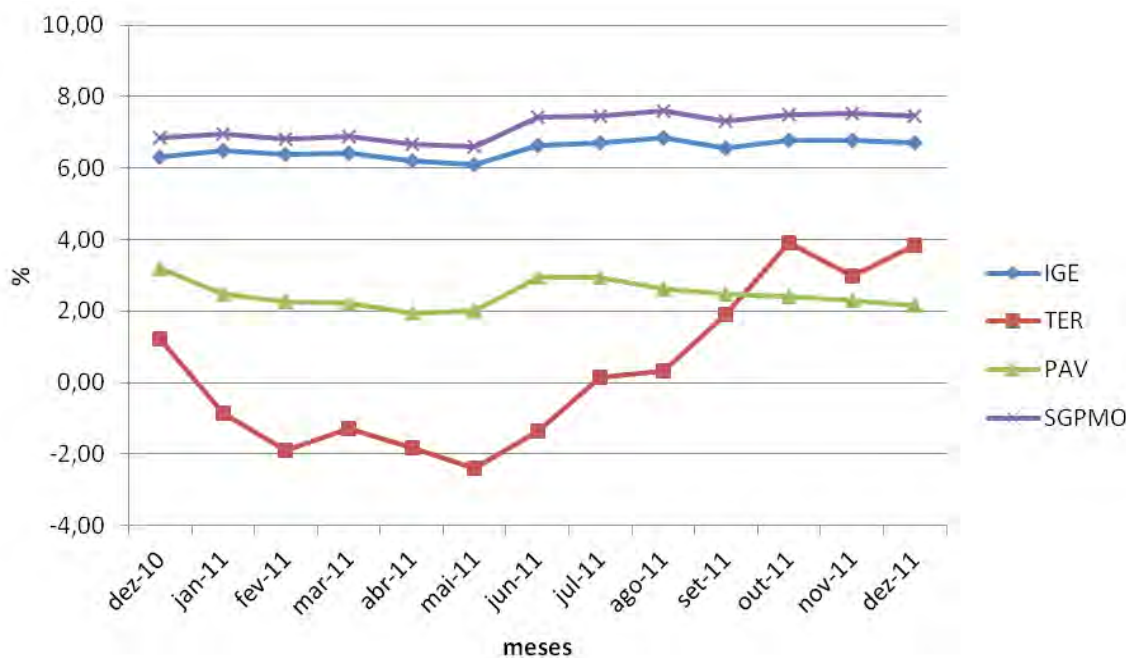
Fonte: Banco de dados SIPOP/FIPE.

Obs.: IGE - Índice Geral de Edificações; TER - Índice de Obras de Teraplenagem; PAV - Índice de Obras de Pavimentação; SGPMO - Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.

No Gráfico 1, pode-se visualizar que a inflação dos insumos de obras públicas, em São Paulo, encontra-

-se consolidada em dois patamares, como já se comentou em boletins anteriores. As obras pesadas fecharam o ano com variação entre 2% (PAV) e 4% (TER), já as de edificações gerais e os serviços com predominância de mão de obra ultrapassaram a marca referencial do teto da meta de inflação do Banco Central. Considerando que nos primeiros meses do ano não é habitual que se registrem grandes variações de preços, nos quatro índices, a inflação acumulada em 12 meses deve se manter em patamares similares aos atuais. Ademais, os projetos de investimentos anunciados no Estado, bem como o ciclo eleitoral devem contribuir para manter aquecidos os preços de insumos utilizados em obras públicas em São Paulo.

Gráfico 1 – Índices de Preços de Obras Públicas – Inflação Acumulada em 12 meses



Fonte: Banco de dados SIPOP/FIPE.

(\*) Pesquisador da FIPE.  
(E-mail: achagas@usp.br).

## séries estatísticas



## Índices de Preços ao Consumidor no Município de São Paulo – Julho de 1994 = 100

	Índice Geral	Alimentação				Habitação		Transportes		Despesas Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação	
		Geral	Industr.	Semi elaborado	In Natura	Geral	Aluguel	Geral	Veículo Próprio					Transp. Coletivo
Jan/11	336.5874	295.3734	225.3725	333.3009	319.0882	420.6991	775.9170	492.6036	389.8053	652.8187	283.5725	125.9047	466.4631	506.4794
Fev	338.5948	294.8636	225.4173	323.8621	328.8507	423.7383	779.9146	498.3237	391.5018	668.6378	287.0988	125.8655	469.8077	508.0763
Mar	339.7759	295.1325	226.0377	321.4393	332.4746	424.8752	783.5887	503.5047	397.4596	673.0167	287.6844	125.8951	472.6335	508.7592
Abr	342.1587	296.4934	227.1792	321.9524	335.5341	426.3652	788.2025	510.7320	407.8417	673.0167	290.1349	126.7665	479.9764	508.9723
Mai	343.2300	297.0713	229.1883	322.5628	329.4629	427.3855	792.4966	511.6805	408.5138	673.0167	291.3242	128.1446	483.2906	509.4594
Jun	343.2719	295.3408	231.2815	316.6747	319.7698	428.8997	798.9698	507.0574	402.0711	673.0167	293.4768	129.6107	484.7767	509.7432
Jul	344.3161	295.9489	232.1934	317.1735	313.8090	430.8126	804.6584	508.3342	403.5663	673.0167	295.0422	128.6170	487.3800	511.1903
Ago	345.6713	298.6637	233.2734	324.0698	314.9384	432.2451	809.3761	508.9239	404.1553	673.0167	294.1969	129.6868	490.6069	511.2169
Set	346.5348	299.7801	330.1918	233.9072	307.2721	432.9829	813.5582	509.2292	404.5643	673.0167	294.6479	130.5135	493.6075	511.4955
Out	347.8693	301.3674	334.5289	235.6348	302.3613	435.8493	818.7072	508.6380	403.2968	673.0167	297.0083	129.5695	495.1006	511.4065
Nov	349.9632	303.6032	337.7226	236.7277	304.3811	437.6323	823.5752	509.8430	404.4172	673.0167	300.9015	131.3322	497.3613	511.6208
Dez	3520976	307.9624	346.3288	239.0415	308.6418	438.3969	828.6196	511.0049	406.0680	673.0167	304.6616	131.8251	498.5375	511.8147

## Índices de Preços de Obras Públicas – Março de 1994 = 100

	Edificações				Pavimentação				Terraplenagem				Serv. Gerais Predom. M. O .
	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	
Jan/11	439.861	397.328	520.426	331.367	586.569	668.380	515.883	315.307	336.260	534.389	531.123	226.860	477.976
Fev	440.832	398.955	520.627	333.630	586.769	668.383	515.589	316.396	336.812	536.264	531.135	227.000	478.629
Mar	441.986	401.334	520.384	333.858	586.697	668.099	516.486	316.682	336.939	537.272	532.474	226.672	479.538
Abr	442.518	403.060	519.493	329.529	587.202	669.045	516.796	315.701	334.691	537.599	532.232	223.418	479.819
Mai	459.072	404.311	560.397	328.864	591.845	671.945	547.762	315.695	337.570	540.035	557.927	223.469	503.152
Jun	463.663	406.939	571.371	338.053	597.337	675.666	566.964	321.749	341.495	540.193	585.879	225.494	509.133
Jul	464.759	408.836	571.476	339.811	598.886	676.330	566.537	327.208	345.085	540.581	585.462	230.474	510.053
Ago	465.404	410.026	571.693	338.660	597.173	674.864	566.583	323.943	345.063	541.433	587.040	229.959	510.674
Set	465.338	410.442	570.928	338.658	597.316	674.691	570.776	323.546	349.403	541.776	592.333	235.305	510.452
Out	465.770	410.435	570.798	340.161	598.554	675.495	572.090	326.272	354.660	544.232	596.038	241.424	510.798
Nov	466.418	411.700	570,865	337,451	597,982	675,792	571,916	571,916	352,583	543,620	598,263	238,422	511,360
Dez	466.803	412.633	570.404	336.989	597.922	675.620	571.273	323.043	355.134	542.188	597.837	242.559	511.615